

## VACINAÇÃO T. A. B.

### 2. Vacina formolada pela via intradérmica.

J. S. de MACEDO LEME & L. NOGUEIRA CARRIJO

A via intradérmica para a vacinação preventiva contra a febre tifoide é defendida por Tuft (1). Seu uso, si realmente forem melhores as reações imunogênicas dele decorrente, ainda é acrescido das vantagens economicas, para a vacinação em massa, provenientes do emprego de doses bem menores do produto, além das vantagens decorrentes de sua maior aceitação, por serem mínimas as reações gerais ou locais que provocam.

Em experiencias destinadas a comprovar as vantagens dessa via, Perry (2) obteve bons títulos "O", tanto por ela como pela subcutanea. Não houve, portanto, em seus resultados, vantagens quanto ao valor aglutinogênico.

Aproveitando a oportunidade em que procuravamos verificar o valor de nossa vacina formolada, quanto à sua capacidade de provocar a produção de aglutininas "O" e "H" nos indivíduos vacinados, deliberamos experimentá-la, também, pela via intradérmica.

#### MATERIAL E MÉTODO

A vacina empregada nesta experiencia provinha da mesma partida que a usada por via subcutanea, em trabalho anterior (3), variando apenas quanto às doses. Estas, igualmente em número de três, foram de 0.10 cm<sup>3</sup>, 0.15 cm<sup>3</sup> e 0.20 cm<sup>3</sup>, respectivamente, sendo respeitado o mesmo interregno de uma semana entre elas. A pesquisa das aglutininas nos soros foi feita, também, imediatamente antes da primeira inoculação e uma semana após a terceira.

Os antígenos usados para as aglutinações também provinham da mesma partida anterior e as reações foram feitas obedecendo ao mesmo criterio seguido para a via subcutanea. O material humano nos foi, igualmente proporcionado pela direção do Hospital do Juquerí.

#### RESULTADOS

A vacinação foi efetuada em 164 internos da Colonia Adhemar de Barros, daquele hospicio. Os resultados conseguidos estão resumidos no quadro No. 1.



QUADRO I

TÍTULOS AGLUTINANTES OBTIDOS ANTES E APÓS VACINAÇÃO PELA VIA INTRADERMICA COM O PRODUTO 285									
Resultado	Diluição	Aglutinina "O"				Aglutinina "H"			
		Antes		Depois		Antes		Depois	
		No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Negativo	1:10	93	56,70	88	53,65	125	76,21	35	21,34
Positivo	1:10	27	16,46	20	12,19	15	9,14	3	1,82
"	1:20	37	22,55	43	26,22	16	9,75	35	21,34
"	1:40	6	3,65	11	6,70	8	4,90	48	29,26
"	1:80	1	0,60	1	0,60	—	—	18	10,97
"	1:160	—	—	1	0,60	—	—	11	6,70
"	1:320	—	—	—	—	—	—	6	3,65
"	1:640	—	—	—	—	—	—	4	2,43
"	1:1280	—	—	—	—	—	—	3	1,83
"	1:2560	—	—	—	—	—	—	1	0,60

Analisando-se os resultados obtidos verificamos que resultou, do emprego da via intradérmica, tal como ocorrera com a via subcutânea, um aumento insignificante da aglutinina "O", em consequência da vacinação.

Aplicando o critério de Felix (4), ou seja, levando em conta apenas o aumento de pelo menos 100% do título aglutinante, constatamos relativa vantagem para a via intradérmica, em relação à referida aglutinina, como se depreende do quadro No. 2.

QUADRO II

Anticorpo Produzido	VIA SUBCUTANEA (3)			VIA INTRADERMICA		
	No. de casos	c/ aumento 100%		No. de casos	c/ aumento 100%	
		No.	%		No.	%
Aglutinina "O"	111	2	1.80	164	17	10.36
Aglutinina "H"	111	97	87.38	164	98	59.75

Enquanto pela via intradérmica obtivemos 10.36% de casos com "significant increase" do anticorpo "O", pela subcutânea esse resultado não foi além de 1.80%, para um total de 164 e 111 indivíduos vacinados, respectivamente.

Em relação à aglutinina "H" a vantagem foi para a via subcutânea, — 87.38% contra 59.75% para a intradérmica. Esse resultado, contudo, não é de maior interesse, em virtude da nenhuma importância desse anticorpo para a proteção do organismo (5).



Ainda se torna necessario ponderar que a relativa vantagem apresentada pela via intradermica, quanto à formação de aglutinina "O" pelo organismo vacinado, é despida de qualquer valor absoluto quanto à capacidade aglutinogênica do produto 285 em relação a esse anticorpo. Isso porque, ainda que a diferença entre ambas as vias haja sido notavel, a porcentagem de casos positivos para o conjunto dos vacinados continua insignificante.

### RESUMO

Os A. A. vacinaram 164 alienados do Hospital do Juquerí com o produto 285 (Vacina T. A. B.) do Instituto Butantan, pela via intradermica. Os resultados foram melhores que os obtidos anteriormente pela via subcutanea.

### ABSTRACT

The authors vaccinated 164 mental cases at the "Hospital do Juquerí" with the product No. 285 (T. A. B. vaccine) of the Instituto Butantan, by intradermic route. The results were better than those previously obtained by subcutaneous route.

### BIBLIOGRAFIA

1. *Tuft, L.* — Amer. J. of Med. Sc. 199:84.1940.
2. *Perry, R. M.* — Amer. J. of Hyg. 26:388.1937.
3. *Leme, J. S. & Carrijo, L. N.* — Mem. Inst. But., 17:000.1943.
4. *Felix, A.; Rainsford, S. G. & Stokes, E. J.* — Brit. Med. J. 1:435.1941.
5. *Arkwright, J. A.* — J. Path. Bact. 30:345.1927.  
*Felix, A. & Olitzki, L.* — J. Immunol. 11:31.1926.  
*Shutze, H.* — Brit. J. Exp. Path. 11:34.1930.  
*Denis, E. W. & Senekjian, H.* — Amer. J. Hyg. 26:11.1937.  
*Greenwood, M.; Topley, W. W. C. & Wilson, J.* — J. Hyg. 31:257 e 484.1931.

(Trabalho da Secção de Soros e Vacinas do Instituto Butantan. Entregue para publicação em 19 de agosto de 1943 e dado à publicidade em dezembro de 1943).



